



Resenha

Desafios, fontes e horizontes para a pesquisa em História da Psicologia

Challenges, sources and horizons for research in History of Psychology

Roberta Vasconcelos Leite

Universidade Federal de Minas Gerais

Yuri Elias Gaspar

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Rodolfo Luís Leite Batista

Universidade Presidente Antônio Carlos

Universidade Federal de Minas Gerais

Brasil

Assis, R. M & Peres, S. P. (Org.s). (2016). *História da psicologia: tendências contemporâneas*. Belo Horizonte: Artesã.

Não se pode perder, no deserto dos tempos, uma só gota da água irisada que, nômades, passamos do côncavo de uma para outra mão. A história deve reproduzir-se de geração a geração, gerar muitas outras, cujos fios se cruzem, prolongando o original, puxados por outros dedos (Bosi, 2005, p. 90).

A exortação de Ecléa Bosi é verdadeiro manifesto em oposição ao desenraizamento que a desvalorização do passado engendra em nossas “sociedades do esquecimento” (Simson, 2003). Em direção oposta a essa tendência cultural, os historiadores seguem fazendo seu árduo trabalho de prolongar e visibilizar a tessitura das condições sociais dos mais diversos territórios de nossa existência. Com eles entendemos que o conhecimento da história, especialmente da história de um campo científico, é essencial para a compreensão de sua configuração atual e perspectivas futuras.

No caso da psicologia, em particular, sua constituição e desenvolvimento marcados por visões díspares e muitas vezes contraditórias sobre seus objetos revela-se como um convite a mais para que valorizemos a investigação da gênese, pressupostos e implicações de saberes psicológicos que fundamentam nossas práticas. Mas, ainda que reconheçamos a importância dos estudos históricos, como empreendê-los? Onde encontrar fontes e como acessar acervos? Quais marcos teóricos se mostram mais adequados para a compreensão dos processos de formulação, transformação, difusão e apropriação dos conceitos científicos? Como avaliar o rigor e valor heurístico de pesquisas historiográficas?



A coletânea *História da psicologia: tendências contemporâneas* oferece pistas valiosas para a elucidação de tais questões. Organizada por Raquel Martins de Assis e Sávio Passafaro Peres, a obra é fruto do intercâmbio e colaboração de pesquisadores de diferentes universidades de várias regiões do Brasil, todos integrantes do Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Um grupo que documenta a articulação de historiadores da psicologia ao longo de mais de 30 anos, cujas produções protagonizaram a consolidação do campo no país e que tem cuidado da continuidade do trabalho desenvolvido ao abrir espaço para jovens pesquisadores. Nesta mais recente publicação conjunta, os autores discutem temas e desafios atuais da historiografia da psicologia, apresentando caminhos trilhados em suas investigações e horizontes vislumbrados a partir da reflexão crítica e sistemática.

A obra é composta por dez capítulos organizados em três seções: *Historiografia da psicologia*, na qual se realiza uma discussão conceitual e metodológica de problemas enfrentados por historiadores da psicologia na atualidade; *Fontes e arquivos em história da psicologia*, que apresenta arquivos, centros de documentação e outros estabelecimentos onde podem ser encontradas importantes fontes para a história da psicologia; *Psicologia, cultura e circulação de saberes*, apresenta outros relatos de pesquisa e mostra a importância de fontes de gêneros textuais diferentes para esse campo.

O capítulo *A integração entre a história da ciência e a filosofia da ciência: implicações metodológicas para a historiografia da psicologia*, de Saulo de Freitas Araújo (Universidade Federal de Juiz de Fora), abre a primeira seção. Nele, Araújo propõe um debate acerca das relações entre História da Ciência e Filosofia da Ciência, a fim de apresentar contribuições para a historiografia da psicologia. O autor alerta sobre os riscos de que a “nova história” supervalorize sua dimensão crítica enquanto incorre em problemas semelhantes àqueles que denuncia na corrente tradicional da historiografia da psicologia. Araújo discorre também sobre a trajetória de desenvolvimento do campo da História e Filosofia da Ciência e apresenta suas pesquisas sobre a obra de Wilhelm Wundt como substrato para a defesa de que uma articulação sistemática entre história e filosofia não só é possível, como desejável para o amadurecimento da historiografia da psicologia. Dessa maneira, Araújo prossegue sua argumentação teórica, já apresentada em outras produções (Araújo, 2012, 2016), a respeito da importância desse diálogo como resposta a problemas teórico-metodológicos e como abertura de caminho para novas investigações.

O segundo capítulo, *Recepção e circulação de objetos psicológicos: implicações para pesquisas em História da Psicologia*, é assinado por Paulo Coelho Castelo Branco (Universidade Federal da Bahia), César Rota Júnior (Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros), Rodrigo Lopes Miranda (Universidade Católica Dom Bosco) e Sérgio Dias Cirino (Universidade Federal de Minas Gerais) e problematiza a relação entre o local e o global na constituição da psicologia. Essa discussão aproxima a história da psicologia de outras áreas do conhecimento



(a literatura, e.g.) e mostra a possibilidade de diálogos interdisciplinares para a compreensão de seu objeto de estudo. Com vistas a superar a visão de que países considerados periféricos apenas consomem e reproduzem conhecimentos produzidos em países da Europa e Estados Unidos, os autores definem a locução recepção/circulação como “migração de uma Psicologia de um local para outro em um determinado período” (p.32) e se propõem a apresentá-la como recurso metodológico. Para tanto, detalham três pesquisas no campo da história da psicologia brasileira, as quais se destacam pela diversidade dos temas abordados: a recepção/circulação da caixa de condicionamento operante, dos testes de inteligência no início do século XX e da noção rogeriana de consciência. Investigações instigantes que documentam como a atenção aos processos de apropriação elucidam dimensões peculiares e criativas da história local.

Em *A biografia na historiografia da psicologia: questões teóricas e metodológicas na escrita da vida científica*, Robson Nascimento da Cruz (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) discute as polêmicas acerca da escrita biográfica como gênero da historiografia da ciência, com particular atenção às suas reverberações na historiografia da psicologia. De início, sistematiza as perspectivas sobre a biografia em História da Ciência e as transformações nas formas de narrar vidas ocorridas nas últimas três décadas. Ele mostra como essas mutações permitiram a ampliação de temáticas a serem pesquisadas. Com base em sua pesquisa sobre os escritos autobiográficos de Burrhus Skinner, Cruz assevera como explicitar as relações entre a história de vida do investigador e do biografado é uma opção metodológica que confere rigor e reflexividade à pesquisa biográfica. Nesse sentido, o capítulo é um convite ao debate sobre as relações entre objetividade e subjetividade na produção historiográfica contemporânea. Por fim, o autor problematiza a importância de que biografias especializadas tenham maior incidência no ensino de psicologia, que ainda hoje adota recorrentemente uma abordagem cerimonial e pouco crítica dos “grandes personagens”.

Fechando a primeira seção, Maria Fernanda Costa Waeny (Universidade Ibirapuera) tematiza *As relações entre psicologia e história na perspectiva da psicologia histórica: contribuições para a história e a historiografia da psicologia*. Considerando as numerosas relações entre psicologia e história, Waeny realiza um estudo bibliográfico no qual elenca textos cujos títulos contavam com os termos “psicologia” e “história” e os sistematiza conforme os autores, os motivos pelos quais eles se interessaram pela relação psicologia e história, teorias e abordagens mencionadas. Diante da polissemia da expressão “psicologia histórica” encontrada no material recolhido pela autora em sua trajetória de pesquisas, ela se detém na proposta de Ignace Meyerson e defende a necessidade de que seja aprofundada a contribuição desse autor interessado na historicidade e transformações das funções psicológicas para a história e historiografia da psicologia.

Na segunda seção, o capítulo *Os Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil*, de Regina Helena de Freitas Campos e Érika Lourenço (Universidade Federal de Minas Gerais),



narra a trajetória de criação desse importante espaço de conservação da psicologia brasileira. Reconhecendo o papel do estabelecimento de estratégias para a produção acadêmica em história da psicologia e da educação, Campos e Lourenço mostram a importância de acordos interinstitucionais (com centros de pesquisa, programas de pós-graduação e associações de pesquisadores) para a criação de arquivos e centros de preservação da memória da psicologia. Nesse sentido, seu capítulo cumpre o papel de registrar e narrar a preocupação com a obra de Helena Antipoff e outros profissionais cujos acervos se encontram sob o cuidado dos Arquivos UFMG. É apresentada uma breve biografia da psicóloga e educadora russa e o processo de constituição dos Arquivos UFMG em parceria com o CDPHA – Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. Elas descrevem também o processo de consolidação dos Arquivos, detalhando as coleções existentes e os trabalhos de produção e difusão de conhecimentos. Por fim, as autoras ponderam sobre as visões contraditórias a respeito do desenvolvimento da psicologia no país e convidam os leitores ao estudo da história da disciplina a partir de arquivos e de fontes primárias “para fomentar o debate e chegar a versões cada vez mais complexas e fiéis à realidade” (p.116).

Thiago Gomes de Castro e Raíssa Telesca Arrial (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) assinam o capítulo *Historiografia curricular em registro fotográfico: primórdios da formação acadêmica em psicologia no sul do Brasil*, cujo objetivo é realizar uma análise histórica da formação acadêmica na Psicologia no Brasil a partir da historiografia curricular em acervos documentais do Instituto de Psicologia da PUC-RS. O curso de pós-graduação em psicologia da PUC-RS é reconhecido como um dos mais antigos do país, criado em 1953, durante as discussões pela regulamentação da profissão. Para além da apresentação do perfil de disciplinas e docentes dos cursos de psicologia da instituição investigada, os autores se dedicam a elucidar relações entre currículos, processos de recepção e constituição das concepções de ciência psicológica nos primórdios da profissão no Rio Grande do Sul. O capítulo se destaca ainda pela proposição de investigação sobre uma história da psicologia recente, ligada à criação de cursos de graduação e pós-graduação, mediante o estudo de currículos e apresentação quanti-qualitativa de informações.

Em *Fontes para a História da Psicologia na Bahia*, Nádia Maria Dourado Rocha (Faculdade Ruy Barbosa) apresenta diversos estabelecimentos em Salvador onde estão conservados materiais que podem ser tomados como fontes para investigações sobre a história da psicologia no Brasil em geral e na Bahia em particular. De maneira especial, essa multiplicidade de fontes – sermões, correspondências, teses doutorais e artigos de revistas – permitem compreender relações entre a psicologia, a educação e a saúde produzidas especialmente durante o período colonial. Rocha destaca algumas instituições, como o Acervo Público do Estado da Bahia, e faz um levantamento minucioso de fontes documentais disponíveis em seus acervos, sendo que a maior parte delas ainda não foi descoberta por pesquisadores da psicologia e merece estudos mais aprofundados.



Na terceira seção, Marina Massimi (Universidade de São Paulo) discorre sobre a *Circulação de saberes psicológicos no Brasil colonial: apropriação de saberes produzidos pelos jesuítas e suas transformações no contexto local*. Massimi apresenta mais uma vez elementos sobre sua discussão sobre a presença da psicologia no período colonial brasileiro (Massimi, 2016). Para isso, a autora se ancora no modelo historiográfico pluridimensional de Michel De Certeau para analisar tanto o universo das ideias e conceitos quanto o das práticas, neste caso métodos de transmissão dos saberes psicológicos pelos jesuítas. Acerca da apropriação de saberes, discorre sobre as leituras dos filósofos jesuítas conimbricenses que interpretavam e transmitiam as psicologias filosóficas aristotélico-tomista, de Agostinho, da medicina da alma estoica e hipocrática e conceitos da filosofia e medicina dos séculos XV e XVI. Quanto às práticas, explicita como a norma retórica da acomodação (conhecimento prévio do público e introdução de aspectos de sua tradição na pregação) marcou a atuação dos jesuítas no país, defendendo a tese de que esta seja uma das matrizes da porosidade identitária brasileira. Vê-se no trabalho de Massimi um esforço bem-sucedido de pensar a produção da psicologia de forma a superar o modelo centro-periferia na circulação dos conhecimentos científicos.

No capítulo *A literatura e a História da Psicologia: o caso de Machado de Assis*, Sávio Passafaro Peres (Universidade Estadual Paulista) busca “examinar a possibilidade de usar a obra literária como fonte documental para a história da psicologia” (p.191), mostrando a diversidade de enfoques possíveis nesse campo do conhecimento. Em debate com a abordagem psicanalítica à literatura, Peres critica a tendência em enquadrar os personagens em tipologias pré-definidas. A mirada a partir da história da psicologia proposta pelo autor pretende captar e analisar concepções psicológicas presentes na obra literária e situá-las em seu contexto e se expressa em estratégias metodológicas definidas, orientadas por certa concepção de psicologia e história da psicologia. Nesse capítulo, ele a exemplifica por meio de sua pesquisa na obra de Machado de Assis.

Fechando a coletânea, temos *A divulgação da psicologia pela cultura impressa e seus jogos de apropriações*, de Raquel Martins de Assis (Universidade Federal de Minas Gerais), que se debruça sobre as relações entre psicologia e educação a partir da cultura escrita impressa, com particular atenção às apropriações de teorias de outros países e especificidades do que se produzia no Brasil. A autora apresenta duas pesquisas desenvolvidas nesta perspectiva, influenciada pelo historiador Roger Chartier: uma sobre a circulação de saberes psicológicos no século XIX elaborados pelo grupo de Tipografia Episcopal de Mariana, e outra sobre o conceito de atividade da criança desenvolvido pela Escola Nova e difundido no Brasil pela *Revista do Ensino*. Em suas ponderações, considera que, na análise de impressos, os pesquisadores devem investigar a apropriação de saberes psicológicos levando em conta os gêneros textuais, as modificações de saberes, o projeto civilizatório dos autores, bem como aquilo que por eles é silenciado.



Contemplando o conjunto de discussões, é possível reconhecer uma das marcas do GT de História da Psicologia: a preocupação em explicitar a originalidade da psicologia brasileira, cuja história vai muito além de uma replicação ingênua de conceitos e técnicas elaboradas em centros estrangeiros. A leitura atenta dos capítulos permite ainda aprender diferentes métodos de investigação e de exposição de conhecimento em história da psicologia produzido por pesquisadores brasileiros. Defendendo o rigor e a utilização de métodos adequados para analisar as particularidades dos saberes psicológicos em cada contexto cultural e institucional, esses autores frisam a importância do embasamento em fontes primárias, do diálogo interdisciplinar e, sob diferentes enfoques, se debruçam sobre processos de apropriação de conhecimentos.

Podemos então voltar às questões iniciais e alinhar alguns aprendizados adquiridos ao longo da leitura do livro, tais como a fundamental e urgente articulação da filosofia com os estudos historiográficos; a identificação de preciosos acervos com materiais disponíveis para investigações; a clarificação de que produções culturais (como sermões, biografias, obras literárias, periódicos, etc.) e instrumentos da prática psicológica (como equipamentos laboratoriais e testes) são fontes ricas para a pesquisa de concepções psicológicas; o reconhecimento de diferentes possibilidades rigorosas de análises historiográficas; a compreensão das razões que fazem a perspectiva da história multicêntrica da psicologia ser mais adequada que o modelo centro-periferia para a investigação da circulação dos saberes e práticas.

Com uma linguagem clara e muitos exemplos de pesquisas que fundamentam as reflexões empreendidas e escolhas teóricas e metodológicas, a obra se apresenta como leitura propícia não só a historiadores da psicologia, como também a estudantes, psicólogos e professores da área. Uma abordagem complexa de temas atuais que pode em muito contribuir para que o ensino da psicologia supere a divulgação superficial de concepções muitas vezes infundadas, como bem salientam Cruz, e Campos e Lourenço, em seus respectivos capítulos. Evidenciada a grande fecundidade desse campo de pesquisas, vale ressaltar que infelizmente não foram encontradas na obra menções a acervos e pesquisas produzidas sobre a história da psicologia nas regiões Centro Oeste e Norte país. Novos horizontes de pesquisa se abrem e novas trajetórias investigativas aguardam a oportunidade de serem construídas.

Oferecendo à comunidade acadêmica suas formas contemporâneas de fazer pesquisa, o GT de História da Psicologia da Anpepp documenta seu empenho em preservar e desvelar os muitos matizes da água irisada que constitui a nossa história, irriga nosso presente e pode fecundar nosso futuro. Fica lançado o convite para que outros dedos reconheçam a urgência de dar continuidade a esta trama, para que a teoria e a prática psicológicas no Brasil possam superar posições acríticas e seguir amadurecendo uma originalidade própria.



Referências

- Araújo, S.F. (2016). A integração entre a História da Psicologia e a Filosofia da Psicologia como programa de pesquisa teórica. Em C. Laurenti, C. E. Lopes & S. F. Araújo (Org.s). *Pesquisa Teórica em psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos* (pp. 95-123). São Paulo: Hogrefe.
- Araújo, S. F. (Org.). (2012). *História e filosofia da psicologia: perspectivas contemporâneas*. Juiz de Fora, MG: UFJF.
- Assis, R. M. & Peres, S. P. (Org.s). (2016). *História da psicologia: tendências contemporâneas*. Belo Horizonte: Artesã.
- Bosi, E. (2005). *Memória e sociedade: lembranças de velhos* (13a ed.). São Paulo: Companhia das Letras. (Original publicado em 1979).
- Massimi, M. (2016). *História dos saberes psicológicos*. São Paulo: Paulus.
- Simson, O. R. M. V. (2003). Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. *Revista Acadêmica*, 6, 14-18. Recuperado em 8 de setembro, 2014, de www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/57

Nota sobre os autores

Roberta Vasconcelos Leite é doutora em psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência nas áreas: Psicologia Social, Psicologia da Educação, Tratamento e Prevenção Psicológica de orientação fenomenológico-humanista, Pesquisa em História Oral. E-mail: vasconcelosroberta@yahoo.com.br

Yuri Elias Gaspar é doutor em psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professor adjunto da Faculdade Interdisciplinar de Humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Tem experiência nas áreas: Tem experiência nas áreas de Psicologia Social, Psicologia da Cultura e Tratamento e Prevenção Psicológica de orientação fenomenológico-humanista. E-mail: yurieliasgaspar@yahoo.com.br

Rodolfo Luís Leite Batista é psicólogo e mestre em psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Atualmente é doutorando pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e professor assistente na Universidade Presidente Antônio Carlos. Tem experiência nas áreas: História da Psicologia, Psicologia da Educação e Psicologia fenomenológico-existencial. E-mail: rodolfoforllb@gmail.com

Data de recebimento: 01/04/2018

Data de aceite: 11/05/2018